

RAIVA BOVINA EM SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, GO – RELATO DE CASO

Iesser Gasel Ghazalé Júnior^{1*}; Gabriela Barbosa Vilmar¹; Kamila Rodrigues Souto¹;
Guido Carlos Iselda Hermans Masson²; Aracele Pinheiro Pales dos Santos³;
Guadalupe Sampaio Ferreira⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus São Luís de Montes Belos, GO; ² Médico Veterinário, Doutor, Docente Voluntário na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos, Fiscal Estadual Agropecuário pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária – AGRODEFESA; ³ Médica Veterinária, PhD., Docente Efetiva na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos; ⁴ Médica Veterinária, Doutora, Docente Voluntária na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos.

* Autor para Correspondência – e-mail: iesser.jr.vet@gmail.com

Tipo de estudo: Relato de Caso

A Raiva é uma doença aguda do Sistema Nervoso Central de curso fatal, acometendo mamíferos silvestres e domésticos, incluindo o homem. Transmitida por mordedura, lambedura e arranhaduras de animais infectados, onde seu principal vetor são os morcegos hematófagos. Uma novilha de trinta meses em uma propriedade situada na cidade de São Luís de Montes Belos adquirida de outra propriedade, que fica no município de Córrego do Ouro que, segundo a Legislação Estadual, deixou de ser área de risco e a raiva está sendo considerada uma doença endêmica. A novilha estava no terço inicial de gestação e convivia com outros animais, totalizando um rebanho com onze bovinos. O proprietário relatou que o animal se encontrava afastada do rebanho, apresentava ataxia, salivação excessiva, posição de decúbito lateral e opistótono, com movimentos de pedalagem e hiperemia na esclera, no entanto, não foram observados sinais de espoliação neste bovino ou nos outros do rebanho desta propriedade, como também, não houveram estes sinais clínicos em propriedades vizinhas. Os sinais apresentados são comuns em animais com a doença, portanto foram realizados exames de imunofluorescência direta, prova biológica e teste histopatológico com amostras de segmentos encefálicos, corados com hematoxilina e eosina, do animal que já havia sido sacrificado, para a confirmação do diagnóstico. No teste histopatológico, foi observado um infiltrado inflamatório multifocal, moderado a acentuado, composto pela mistura variável de linfócitos e plasmócitos, distribuído pelos espaços de Virchow-Robin, chegando a um parecer médico de que o animal apresentava encefalite linfoplasmocitária crônica, multifocal e moderada, semelhante em animais acometidos por essa enfermidade. Conforme legislação, casos de raiva são de notificação obrigatória pela AGRODEFESA por se tratar de uma zoonose muito importante para a saúde pública. Concluímos que se trata de um caso clínico alóctone, pois o animal foi infectado na propriedade de origem e diagnosticado com raiva bovina, notificado no órgão responsável e a tanto a propriedade na qual ocorreu, quanto nas vizinhas, não houveram mais indícios ou outros casos da doença.

Palavras-chave: Alóctone. Zoonose. Saúde Pública. Epidemiologia.